

DEUS E PATRIA

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.^a REV.^{ma} O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

Director, Editor e Administrador — *Avelino Alves Sampão*

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Belinho — ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPRESA — DEUS E PATRIA

Composto e impresso na Typographia Viziense — Rua Silva Gayo, 42 a 46 — VIZEU

O EVANGELHO

N'aquelle tempo: estavam José e Maria, Mãe de Jesus, admirados das coisas que se diziam d'Elle.

E Simeão abençoou-os, e disse a Maria, sua Mãe:

Olha que está posto para ruina e salvação de muitos em Israel, e para alvo de contradicção: a tua alma será atravessada por uma espada de dôr, para que se descubram os pensamentos de muitos corações.

E estava Anna prophetisa, filha de Phanuel, da tribu de Aser: esta tinha chegado a uma idade avançada e havia vivido sete annos com seu marido, com quem se casou virgem.

E permanecia viuva até aos oitenta e quatro annos: e não se apartava do templo, servindo a Deus de dia e de noite com jejuns e orações.

E esta, chegando n'aquella mesma hora, dava graças ao Senhor, e falava d'elle a todos quantos esperavam a redempção de Israel.

E logo que cumpriram tudo quanto mandava a lei do Senhor, voltaram á Galileia, á sua cidade de Nazareth.

E o menino crescia em idade e sabedoria; e a graça de Deus estava com Elle.

(Do cap. II de S. Lucas).

REFLEXÕES

Simeão era um santo Sacerdote do templo de Jerusalem, que esperava ardentemente o nascimento do Messias. O Espirito Santo revelara-lhe como premio do seu desejo, que não morreria sem ver o Salvador do mundo, o Redemptor da humanidade.

Maria e José vieram ao templo para apresentar o Menino Jesus e para cumprir a lei da purificação, posto que não

estavam obrigados a ella por sua pureza virginal.

O veneravel Simeão tomara o Menino Jesus em seus braços e, inspirado pelo Divino Espirito Santo, conheceu que aquelle Menino, envolto em pobres pannos, era o verdadeiro Filho de Deus, o desejado das nações, o annuciado pelos prophetas. Cheio de alegria, entoou aquelle precioso cantico *Nunc e dimittis*, que os sacerdotes recitam diariamente nas completas.

Simeão reconhecia em Jesus a chegada do Salvador, dizendo que seria luz para a conversão do mundo pagão e gloria de Israel, o povo escothido.

A Virgem e S. José ficaram admirados do conhecimento sobrenatural d'aquelle veneravel Sacerdote e alegres pela gloria que tributou ao Menino Jesus; a seguir, o santo propheta, annuncia as amarguras da Paixão que, como uma espada, tinham de atravessar o coração da Virgem Mãe.

Segundo Simeão, aquelle dulcissimo Jesus, Salvador do mundo, seria ruina para muitos, para todos os infames e perversos que morrem na impenitencia; e o levantamento e triumpho de todos os justos.

Jesus seria na vida e no decorrer dos seculos objecto de contradicção: os bons o amariam acima de todas as coisas; os maus odeia-lo-hiam com furor inaudito.

Como consequencia do odio d'esses malvados, Jesus seria perseguido e crucificado, permitindo-o Elle, aceitando voluntariamente a morte para satisfazer á divina Justiça e remir os homens. Esta paixão e morte seria a espada que havia de trespassar o coração de Maria.

Esta propheta é a primeira dôr da Santissima Virgem, o primeiro anel d'uma comprida cadeia de soffrimentos, que cingiriam a corda da Rainha dos martyres.

Apprendei a avaliar como se ganha o merito do soffrimento, quando Deus, á sua filha muito amada, a Santissima Virgem, enriquece antecipadamente com esta primeira dôr que vem contrariar as alegrias mais puras da dignidade incomparavel de Mãe de Deus.

Vede tambem, como Deus honra a um Sacerdote com o dom prophetic e como se compraz em revelar, pela sua bocca, á propria Mãe, os futuros mysterios da vida do Redemptor.

Anna, a velha veneravel do templo

de Jerusalem, tambem foi inspirada por Deus. Havia quatro seculos que não existiam prophetas no povo de Deus; porque já se aproximava a vinda do Messias e Deus quizera que os seus prophetas emmudecessem, para que os homens ardessem em desejos de ver o propheta dos prophetas, Jesus Christo.

O Messias veio e Deus compraz-se em revelar a sua vinda a esta santa mulher que, cheia do Espirito de Deus, corre pressurosa ao templo e, esclarecida pela luz divina, reconhece n'aquelle tenro e debil infante o Senhor de todas as coisas; adora-O e fala d'Elle a todos os que esperavam a redempção de Israel.

N'este acontecimento reconhecereis que Deus prezava a virtude sem distincção de idade nem de sexo. Anna é uma mulher virtuosissima. Viuva desde muito nova, renunciou aos prazeres humanos e viveu em estado de perfeita castidade, reprimindo o fogo da sua carne com a graça da frequente oração e com a pratica de rigorosos jejuns.

Sua vida pura e innocente deixou-a livre dos cuidados terrenos, dedicando-se ao serviço de Deus, e auxiliando os sacerdotes nas necessidades no templo de Jerusalem.

Esta mulher deu um alto exemplo para as pessoas do seu sexo imitarem.

Hoje, as donzellas, as mães e os de avançada idade, podem tambem, no todo ou em parte, dedicar-se ao serviço de Deus; ajudando o parochio na catechese, visitando os enfermos, adornando os altares e reparando os sagrados ornamentos.

Estas benemeritas mulheres poderão ser desprezadas do mundo, reputadas como seres infelizes, chamando-as beatas, etc. . . porém, aos olhos de Deus, são aceites, agradaveis e favorecidas com graças especiaes e premiadas com favores divinos.

E' preciso que, como Anna, estas auxiliares do Sacerdocio e servidoras do Santuario pratiquem uma solida piedade, baseada no desprezo humilde de si mesmas e no desprendimento de todas as suas paixões; pois n'isso consiste a verdadeira santidade, que as torna agradaveis aos olhos de Deus, e o aperfeiçoamento nas orações e exercicios exteriores.

O Verbo Divino humilhou-se sob a forma de menino desprotegido; Deus proclama as suas glorias, primeiro pelos

pastores e pelos anjos, hoje por meio de Simeão e Anna, outro dia pelos Reis Magos, e depois por João Baptista, pelos Apostolos e sacerdotes de todos os séculos.

Natal em familia

—Sabes, Pedro, este anno será preciso pôr o sapatinho da Mimi na chaminé. O Joãozinho não precisa, mas a Mimi já tem dois annos... já está em idade de comprehender.

Estas palavras de Maria, a minha querida esposa, encheram-me de emoção.

Era então verdade que me achava feito velho pae de familia, encarregado de desempenhar o papel de Menino Jesus, conforme minha mãe fazia, nos tempos da minha infancia? Que recordações as da infancia!

Como é bom aviva-las de vez em quando! Porisso procurei fazer as coisas como outr'ora, quando eu era como a minha Mimi.

Maria, foi desencantar n'um bazar um cãosinho de olhos vivos e focinho malicioso. Ella é, hoje ainda, doida pelos *tótós*.

Outr'ora havia em nossa casa sobre a chaminé um presepio em miniatura. De cada lado um castiçalzinho e uma véla da grossura de dois phosphoros.

Não era muito!... Mas como tudo durava o tempo bastante para que uma pessoa despertasse, se levantasse, fizesse a sua oração ao pé do presepio e descobrisse, enfim, debaixo d'uma toalha branca, as magnanimidades do Menino Jesus, tudo estava bem.

Prepararam-se pois as coisas ao gosto antigo.

Pela manhã levantamo-nos cedo, ascendemos as véllas, collocamos o *tótó* debaixo da toalha e minha mulher accordou *Mimi*.

—Anda, Mimi, vem buscar o que o Menino Jesus trouxe para ti.

Ella, com os olhos inchados do sono, os cabellos louros caídos para a frente, conservava-se silenciosa.

Puzeino-la no chão, deante da chaminé. Mal se podia ter em pé.

O Joãozinho accordou, e ella quiz que lh'o deixassem estar entre os bracinhos.

—Então, Mimi! Vae buscar o que Nosso Senhor te trouxe esta noite.

Ella, desconfiada, olhava-nos sorrindo, ajoelhados um á sua direita e outro á sua esquerda, como as figuras do presepio.

Á toalha intrigara-a. Tivemos que ajuda-la um pouco.

Por fim, destapou tudo e o *tótó* appareceu.

O seu rosto illuminou-se de alegria, e apertou contra o peito o gracioso brinquedo.

—Quem foi que trouxe isto á Mimi? perguntou-lhe Maria.

—Bô Jejú.

—Muito Bem. Agora agradece-lhe. Reza a tua oraçõsinha com o papá e a mamã.

Sem deixar de apertar o seu thesouro, Mimi juntou as mãosinhas e pôz-se de joelhos.

—Bóm Jesus, dizia Maria.

—Bô Jejú...

—Dou-vos o meu...

—Coação...

—Terei muito...

—Jelzo...

—E dou-vos um lindo...

Abrindo a mãosinha e collocando-a sobre os seus labios, Mimi enviou um beije encantador ao Deus-Menino, lá de cima, dizendo:

Obrigado, Bô Jejú!

Ah! Asseguro-vos que o fazia do coração.

Pela nossa parte dizíamos um ao outro:

—E nós tambem... não é um dever agradecer a Nosso Senhor o bom Natal que nos dá?

O CULTO EXTERNO

Além de outras, tem o culto externo a vantagem de que por meio d'elle nos incitamos mutuamente a render nossas homenagens ao Creador.

Se o culto fosse só interno ou no intimo da alma, como querem certos impiõs, seria conhecido sómente por Deus e portanto a ninguem moveria a praticar actos similhantes.

E assim, dentro em pouco reduzir-se-hia a nada ou a quasi nada.

A morte do Chefe do Estado

NON OCCIDES — NÃO MATARÁS

No dia 15, pela manhã, foi o paiz inteiro surpreendido pela noticia d'uma horrorosa tragedia, succedida na estação do Rocio, da cidade de Lisboa, ás 12 horas da noite, quando o sr. dr. Sidonio Paes, que com tanto prestigio dirigia os negocios da nação, ia embarcar no comboio que devia conduzi-lo ao Porto.

Varios individuos, abrindo caminho por entre a multidão que se agglomerava para victoriar o Chefe d'Estado, poderam disparar sobre elle as pistolas que levavam aperradas para o crime, sendo Sua Ex.^a attingido pelos tiros em pleno peito.

Cahi para não mais se levantar, morrendo pouco depois n'um banco do hospital de S. José.

As suas ultimas palavras, dirigidas aos companheiros dedicados que o rodeavam, angustiados, foram estas:—*Salvem a Patria.*

Tal foi a sua preocupação alli, no derradeiro momento. A Patria está em perigo. Ameaçam subverte-la as hordas demagogicas, cuja arma favorita é o assassinato.

O sr. dr. Sidonio Paes foi um valente lutador contra a demagogia, a qual, não podendo vence-lo por outra fórma, recorreu ao crime, o mais tórpe, o mais repellente, o mais nojento crime.

Portugal inteiro, exceptuando a quadrilha de bandidos que preparou e consummou o nefando attentado, vibrou de indignação. Todos os homens de bem, mesmo os seus adversarios politicos, tinham pelo illustre morto a maior sympathia. O heroe do Parque Eduardo VII tinha a frente circundada por uma aureola de prestigio, formada pelo seu character, pelo seu valor, pelas suas nota-

veis qualidades de estadista, pelos relevantes serviços prestados á Patria durante um anno inteiro de luctas contra a demagogia.

Essa aureola era o terror dos demagogos, das almas damnadas, que vivem na treva, norteadas pelo mal. Mataram-no.

Agora o dilemma está posto com toda a clareza. No dia em que Portugal fôr governado pelos assassinos do sr. dr. Sidonio Paes, Portugal será um paiz morto.

Para salvar a Patria será pois mister, em primeiro logar, impedir essa tão grande affronta.

O Chefe do Estado foi morto por creaturas que se dizem republicanos. Se o são, assassinarão um irmão, sendo mister assigna-lhes com o estygio de Caim:

Eis ahi até onde pode levar a educação sem Deus e sem religião. O desprezo dos preceitos do Decalogo gera todos os vicios e todos os crimes. Diz o 5.^o Mandamento: Não matarás.

Os habitantes das alfarjas, onde se ensina a odeiar a Deus e a prestar culto a Saan, invertem a moral divina e dizem: Matarás. Porisso mataram.

Ahi têm os paes de familia uma eloquentissima lição, que devem meditar. Vejam a responsabilidade que contrahem perante Deus e a Patria, se privarem seus filhos do beneficio inegualavel da educação religiosa.

As lições do Presepio

O prazer dos sentidos, o amor das riquezas e o orgulho são as tres grandes fontes d'onde o peccado corre, em torrente, sobre o mundo.

A esta tripla desordem oppõe o Deus-Menino uma tripla expiação,

Nasce n'uma estação rigorosa, nasce n'um presepio, e nasce despojado das coisas mais necessarias á vida.

Senhor soberano de tudo quanto existe, podendo apparecer no meio das riquezas, escolhe, pelo contrario, a pobreza.

Despoja-se da sua gloria e humilha-se voluntariamente ao ponto de ser tratado como o mais pequenino filho dos homens.

E foi assim que o nosso Deus nos salvou, levantando-nos até ao ceu.

O antigo anno christão

O anno christão começava antigamente pelo Natal e é ainda n'esta data que, n'algumas regiões, se trocam os votos pelo anno que começa.

Como quer que seja, o Natal será sempre a festa catholica e christã dos povos baptisados.

Com effeito, foi n'este dia que o ceu derramou sobre a terra a maior somma de felicidades, dia em que os anjos fizeram ouvir o maravilhoso hymno angelico: «Gloria a Deus no mais alto dos ceus e paz na terra aos homens de boa vontade».

Esta grande festa do Natal, com todas as suas recordações, deve encher sempre as nossas almas da mais pura alegria.

BOAS FESTAS

A todos os nossos estimados colaboradores, assignantes e leitores, desejamos boas festas e um anno de paz, repleto de felicidades espirituaes e temporaes.

Deus prohibiria as imagens?

Aos christãos com certeza as não prohibiu, e os protestantes não podem apresentar um unico texto do Velho ou Novo Testamento, em que Jesus prohibisse aos christãos o uso de imagens.

No Velho Testamento pode-se afirmar que, até certo ponto, foram prohibidas aos filhos de Israel, como tambem lhes era prohibida a carne de porco; mas nós não estamos sujeitos a essa prohibição.

Declaração de um materialista

O famoso materialista Armando Gauthier, professor da faculdade de medicina de Paris, em uma lição de despedida, annunciou que ia conglobar n'um pequeno discurso o resultado do seus estudos de 30 annos de existencia.

Só isto era bastante para despertar todas as attentões, e nós agora vamos transcrever textualmente algumas das palavras que deixou em herança aos seus filhos materialistas o famoso cientista: «Se é, pois, incontestavel que os nossos orgãos não utilizam em seu funcionamento senão chergias materiaes e sempre conforme as leis das transformações physico-mechanicas, os phenomenos da consciencia, do pensamento e da vontade, que constituem a vida superior, todos como são, apreciações ou conceições, não correspondem a nenhum gasto de energia natural...»

Eis como o nosso homem, para confortar o judeo, dá com o materialismo em termos muito bem.

Gauthier não é um valdevinos de colinho em pé. E' um homem de sciencia e um conceituado professor de muitos annos de estado e de magisterio. Ahi está para regalo dos incredulos:

O christão vive como christão

E não como moiro ou gentio. E comtudo examina-se a vida de christão, e pergunta-se em que differe sua vida da do infiel?

Em coisa nenhuma. Se o infiel rouba, tambem esse christão prejudica o proximo logo que pede.

Se o infiel se entrega á deshonestidade, á deshonestidade se entrega tambem esse christão.

E assim por deante. Christãos, vivei de modo que não vergonheis a vossa Santa Religião.

Perguntaram a um Santo: Porqué é S. João, sendo santo desde o ventre da mãe, foi para o deserto e fez n'ella tanta penitencia? Respondeu o Santo: «Me tu: Porqué razão se deita sal na carne, estando fresca e muito boa? Respondeu o outro: Para se conservar e para que se não corrompa»

A lenda dos Magos

Nas regiões vizinhas do Oceano, dizem as lendas, vivia uma raça de homens descendente dos patriarchas. Estes longinuos habitantes da terra tinham levado para o seu exilio um livro mysterioso, cuja origem remontava até Seth, filho de Adão. Predizia-se n'este livro que uma estrella maravilhosa brilharia nos céus e annunciaria o nascimento do Salvador, e ao berço d'este Deus os filhos do Oriente levariam com as suas homenagens o tributo e os dons do seu paiz. Religiosos observadores das leis d'este codigo inspirado, os descendentes de Seth escolheram entre elles doze sabios, que deviam esperar a apparição do astro promettido e designa-lo á terra.

Tinham o nome de *Magos*, que significava, na sua lingua, depositarios da sciencia. Hereditario n'uma familia, as suas funcções haviam de perpetuar-se até os tempos designados pelos oraculos. Estabelecidos junto de um famoso monte, chamado monte da Victoria, todos os annos depois das colheitas das searas, tres d'entre elles subiam a este monte. Paravam ao pé de uma caverna de arvores seculares que a protegiam com sua sombra. Uma fonte sagrada, cujas aguas tinham propriedades maravilhosas, banhava-a interiormente.

Depois de diversas abluções, os Magos adoravam silenciosamente a magestade do Salvador, e continuavam a observar o curso dos astros para descobrir enfim a estrella, ba tanto tempo esperada.

Na propria noite do nascimento do Salvador, diz S. João Chrysostomo, ou, segundo outros escriptores, dois annos antes, tres Magos vigiavam e oravam, segundo costume do seu paiz, no monte da Victoria. Chamavam-se Gaspar, Melchior e Balthasar, todos tres novos ainda, mas já veneraveis pela sua sciencia profunda e sua muita experiencia.

De repente viram descer da estrada celeste uma estrella de uma grandeza extraordinaria, que parecia approximar-se d'elles. A' medida que se aproximava, distinguiam entre os seus raios uma creança de uma belleza admiravel, trazendo na cabeça, n'uma aureola de luz, a forma de uma cruz. Ao mesmo tempo ouviram-se estas palavras:

«Ide ao paiz de Judá; lá encontrareis o Rei que vos fôra promettido, e que acaba de nascer.»

Descendo immediatamente da montanha, puzeram-se a caminho e «a estrella precedia-os».

Montados nos dromedarios de Mandjan e Epha, levavam ao menino Deus as riquezas da sua patria. Foi assim que elles atravessaram os desertos e as vastas regiões que os separavam de Jerusalem, o centro do mundo, dizem os chronistas.

O Senhor, que os conduzia, dava-lhes azas; nunca lhes faltou agua nem mantimentos. Depois de tres dias de marcha, segundo os que dizem que a estrella lhes appareceu na propria noite do Natal, ou, segundo outros chronistas, depois de uma viagem de dois annos, entraram enfim na capital da Judá.

Aqui, dirigindo-se aos filhos de Israel:

«Onde encontraremos, lhes perguntaram, o Rei dos Judeus, que acaba de nascer? Porque nós vimos a sua estrella no Oriente, e trazemos presentes para o adorar.»

A esta nova, o rei Herodes ficou contristado, e toda a cidade de Jerusalem se alvoroçou. Reunindo logo os principes dos sacerdotes e dos escribas, perguntou-lhes onde devia nascer o Christo, e estes lhe responderam:

«Na cidade de Belem, porque está escripto pelo propheta: Belem, terra de Judá, tu serás grande entre as cidades de Judá, porque de ti ha de sahir o chefe que conduzirá Israel, meu povo.»

Herodes, mandando então chamar secretamente os Magos, soube d'elles a época em que lhes appareceu a estrella, e enviando-os, disse-lhes:

«Ide, informae-vos cuidadosamente d'essa creança, e logo que a encontréis, vinde dar-me parte, para que eu tambem a vá adorar.»

Depois d'esta resposta do rei, sahiram, e eis que a estrella que haviam visto no Oriente, os precedeu até chegarem ao estabulo onde estava o Menino.

(Continua.)

NOTA ALEGRE

Braz Ventura Alcoforado,
Famoso açambarcador,
Anda triste, apoquentado,
Do rosto fugiu-lhe a cor,
Por ter a guerra acabado.

Passa noites de vigilia,
Tem gestos irados, mudos,
De quem tem grande quisilia,
E dá suspiros agudos
Que alarmam toda a familia.

A seguir de tal maneira,
Ha quem já tenha aventado
Vir a dar-se a desgraceira
D'ir o Braz Alcoforado
Parar ao Conde Ferreira.

Se alguem lhe pergunta audaz:
«Porque é que assim te consternas?»
«Porqué? (vocifera o Braz)
«Partisse eu as duas pernas,
«Mas nunca viesse a Paz!»

Max.

Almanach Popular Catholico para 1919

Este bello almanach deve ter um maravilhoso successo de procura, attendendo ao seu preço modico e á grande copia de texto interessante que encerra.

Além de muitas indicações uteis traz bellas poesias, artigos de apologética catholica, em que se destroem erros grosseiros em voga sobre o culto, anedotas e pensamentos. E', enfim, um almanach modelar, com que os catholicos podem fazer uma excellente propaganda no meio do povo.

Preço, 30 reis; pelo correio, 40 reis.

Faltam á palavra dada

E imaginam-se muito honrados!

Se a honra estivesse em mentir e illudir o proximo, assim seria, mas emquanto houver senso commum a mentira sempre será uma vergonha, e uma prova de que não ha diguidade.

Leitor, a esses que querem ser tidos como homens de honra e contudo faltam á palavra, dize-lhes que tal honra será propria de barbaros, mas *nunca de gente que se presa.*

Paes, não vos fieis demasiado em vossos filhos

Como a mocidade sempre teve o defeito da inconstancia, não julgueis que elles são impeccaveis pelo facto de atégora terem procedido correctamente.

Pódem mudar, e mudar em pouco tempo. Porisso vigiae-os sempre, afim de não serdes illudidos.

A LAREIRA...

Chama-se João Duarte. Creio que só isso. E' um nome democratico, incisivo, curto, sem as complicações dos *de*, dos *e*, de toda essa interminavel tirada de apelidos de uma familia que teve avoengos que pelejaram contra os mouros ou donatarios de capitancias.

O João Duarte, forte como uma trave, com dois caracoos de cabello pela testa abaixo, enlévo das namoradas, conseguira um modesto emprego n'uma casa da cidade. Os tempos andam bicudos! Era preciso fazer pela vida.

O João Duarte tinha um companheiro de trabalho, mas este era ciumento, invejoso dos tostões que aquelle economisava, para uma epoca de vacas magras. D'ahi, as brigas. Das brigas o mau serviço. Do mau serviço, o ser João Duarte despedido.

Foi-se embora, de bahu ás costas, ao Deus dará. O bahu continha apenas uns farrapos de roupa e meia duzia de folhetos de... aventuras mysteriosas, que tinha comprado a um vendedor de jornaes.

Foi assim, com os livritos ensebados e os farrapos de roupa, que elle chegou á estalagem do Zé dos Bravos.

Petiscou alguma coisa, bebeu-lhe dois góles de bom verasco, e eis o João Duarte já relacionado com uns freguezes da tasca, ladrões de profissão.

A' noite, recolheu-se ao quarto de dormir, uma agua furtada escura e suja. Puxou dos livritos e leu. Lia as aventuras, os grandes roubos, os raptos audaciosos, scenas de devassidão, e deixava-se impressionar pela vida aventureira dos vadios e saltadores.

João Duarte lêra muito e toda aquella miscellanea de *más leituras* puzera-lhe a cabeça em agua.

Certa manhã, levantou-se, fez a risca do seu cabello castanho, *matou o bicho* com dois góles d'aguardente e comprou um jornal.

Impingiram-lhe um jornal *immundo*, cuja leitura era perigosa, para temperamentos da sua laia. O assumpto do dia era a acção fremente da *Mão Negra*. A *Mão Negra* era uma sociedade de malfeitores, que ora se prestava a

maneios politicos, ora se entregava ao assalto de propriedades e vidas.

—Vou fazer parte da *Mão Negra*, dizia de si para si o João Duarte.

Facil lhe foi iniciar-se, porque os amigos da tasca depressa o apresentaram ao chefe.

Depois roubou, politicou, deshonestou, e por fim foi, um dia, preso, e acabou a historia.

Açabou, é um modo de dizer. A historia é mais longa, presta-se a um sem numero de commentarios.

A policia teve o trabalho de prender o João Duarte, mas continua a tolerar que se vendam livros immoraes, indecentes e velhacos!... Prendeu o João Duarte, mas consente abertas até altas horas da noite, na cidade e na aldeia, tascas e baiúcas, onde se vende a hilaridade aos litros e a honra da mulher ao arratel, como a carne de vacca no açougue!... Prendeu o João Duarte, mas continúa a tolerar que circule uma imprensa impia e anarchisada, que relata as baixezas do sub-solo.

A policia, n'este caso, parece-se com certos paes e mães de familia, que lamentam a desobediencia e rebeldia dos filhos, e permitem que em suas casas entre o jornal mau, o livro mau e o romance pessimo!

Uma belleza!

Sulpicio Severo.

Desapega-te das vaidades do mundo

O teu coração não pode ao mesmo tempo amar a Deus e amar as vaidades. Portanto a quem ha de preferir? E' claro que a Deus.

Deante da sua infinita grandeza, o mundo e tudo o que n'elle ha não passa de um meteoro, talvez brilhante mas que logo se apaga.

Cada um cumpra a sua obrigação

Cada um cumpra a sua obrigação.

O creado, como creado.

O filho-familia, como filho-familia.

O magistrado, como magistrado.

Todos, enfim, sejam exactos em pôr por obra os compromissos que tomaram ao acceitarem qualquer encargo.

Se isto não fizerem, são injustos, falta n'ao seu officio, são indignos de que os tenham na conta de homens de dignidade.

A regularidade

Em tudo se deve procurar a regularidade, pois sem ella não ha ordem.

Regularidade na hora de deitar e levantar da cama.

Regularidade no comer.

Regularidade na *exacta sujeição*, á hora marcada para o trabalho.

Regularidade na oração e actos religiosos.

Leitor, sé escravo da regra que outros te impuzeram ou que te has de impôr a ti mesmo, e verás quantas vantagens te advirão d'essa regularidade.

E com isto não soffre a justa liberdade, soffre apenas a licença e a desordem.

Passa muita fome

E porque?

Porque ou não trabalhou quando dia ou não economizou.

Raro é o individuo adulto que passa fome por outro motivo. Os doentes têm os seus hospitaes e asylos. Os atres (não falo das creanças), se não têm que comer é porque não buscaram trabalho na idade competente, ou porque gastaram em bebidas, luxo e pandegas.

Leitor, examina o que se passa redor de ti, e vê se não é verdade.

Qual é o livro dos analphabetos?

São as imagens, que ensinam n'um momento o que só com muito tempo lhes pôderia com difficuldade ensinar. aqui está uma das razões porque a Egipto sempre luctou para sustentar o seu culto.

Honra, pois, áquelles que expõem a vista do publico os quadros da Vida Paixão de Jesus, assim como as obras admiraveis dos Santos.

Pode-se accreditar que ha espiritos

Pode e deve, porque é de fé que dos nós temos um espirito, ou alma sendo tambem doutrina revelada a existencia de espiritos bons e maus.

Não está pois o erro dos espiritos em crer que ha espiritos, mas em esgar-se por entrar em relações com os espiritos maus e com as almas das pessoas fallecidas.

ADIVINHA POPULAR

Tenho armas não de fogo,
Não me servem de proveito;
Rindo, se me abre a bocca,
Lanço o que tenho no peito.
A dama que de mim sae
E' mais formosa do que eu.
Ella vae com quem a leva,
Eu fico com quem me deu.

Decifração do numero anterior *Pente.*

Calendario religioso da semana

Dezembro

Domingo, 29.—S. Thomaz de Tarantaria, B., M.

Segunda-feira, 30.—Traslado de S. Thiago, Apostolo.

Terça-feira, 31.—S. Silvestre papa.

Janeiro—1919

Quarta-feira, 1.—Circumcisão de Senhor (*dia santificado*).

Quinta-feira, 2.—Santo Isidoro, M.

(Lua nova ás 8 h. e 24 m.)

Sexta-feira, 3.—Santa Genoveva (*Abstinencia*).

(Os pobres e quem têm os indultos dispensados da abstinencia).

Sabbado, 4.—S. Tito, discipulo de S. Paulo.